

## PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA -CE

Camila Floriano da Silva<sup>1</sup>

Francisco Anderson Costa da Silva<sup>2</sup>

Camilla Rocha Da Silva<sup>3</sup>

### Introdução

O estágio curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) prevê atividades pedagógicas aplicadas nos procedimentos de ensino em ambiente escolar, dentro da escola pública. Tal atribuição está reconhecida por uma política educacional determinada pelo Ministério da Educação e que está voltada para o complemento do currículo acadêmico do estudante concludente do curso de Pedagogia.

A sistemática de ensino, dentro da disciplina de estágio supervisionado deve ser concretizada na relação interinstitucional, voltada para a relação educacional e da relação de troca entre um docente experiente e o aluno estagiário, através de uma mediação e supervisão de um professor universitário, tendo este, como objetivo, proporcionar ao aluno estagiário a devida reflexão estruturada e contextualizada, sobre a qual poderá atribuir e possibilitar condições para a vivência da prática do magistério, norteadas pelo projeto pedagógico do curso.

O aluno estagiário deverá acompanhar toda a sistemática de ensino elaborada pelo professor da série de Ensino Fundamental e observar as táticas pedagógicas em sala de aula, relacionando-as com a teoria estudada no meio acadêmico.

Assim, o estudante precisará exercer os papéis de observador e docente, no seu devido tempo, considerando as determinações da gestão da escola e dos processos educativos. Será preciso que a gestão escolar da respectiva instituição assegure aos graduandos a necessária experiência da atividade profissional, em ambiente escolar, que amplie e desenvolva atitudes éticas, conhecimento teórico e prático, bem como competências relacionadas ao magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na participação em atividades da gestão de processos

---

<sup>1</sup>Pedagoga, graduada na Universidade Federal do Ceará. E-mail: camilafloriano28@gmail.com.

<sup>2</sup> Pedagogo, graduado na Universidade Federal do Ceará. E-mail: andersoncosta.ufc@hotmail.com.

<sup>3</sup> Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora do Departamento de Teoria e Prática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: camilla.pedagoga@hotmail.com.

educativos, no planejamento de aulas, na implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos e em reuniões de formação pedagógica.

Deve ser propiciado ao futuro educador, o conhecimento de seu campo de atuação e relação teórico-prática entre o trabalho de docente com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas acadêmicas durante a graduação.

No mês de março de 2020, o Brasil viu a chegada da pandemia do novo Coronavírus, altamente contagioso e que causa a Covid-19, doença respiratória grave, que pode levar à morte. Por conta disso, os governos decretaram estado de quarentena, fazendo com que todos os serviços não essenciais parassem de funcionar – e isso incluiu as escolas. Entretanto, as atividades escolares não pararam, mas foram transferidas para o modelo de ensino remoto emergencial, através de ferramentas virtuais e plataformas digitais.

Acompanhando esse processo, o Estágio Supervisionado na FAGED também foi adaptado, passando a se configurar como um Estágio Suplementar, através da realização de uma pesquisa para compreender como as professoras e professores da rede básica de ensino se adaptaram a esse modelo.

Portanto, o presente relatório trata dessa pesquisa, realizada junto a uma professora da Escola de Ensino Fundamental Tempo de Aprender<sup>4</sup>, instituição pública localizada no município de Caucaia, que fica na região metropolitana de Fortaleza-CE.

Foram realizadas entrevistas com uma professora que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para compreender como a mesma vem realizando seu trabalho diante das exigências do ensino remoto nesse cenário pandêmico. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2020.

### **Descrição e análise dos dados**

Durante as entrevistas com a professora Flor<sup>5</sup>, deparamo-nos com diversas situações problemáticas apontadas pela mesma, nas quais tivemos que unir os conhecimentos já obtidos das nossas vivências anteriores no ensino, com a teoria aprendida nas disciplinas do curso de Pedagogia, para entendermos como observar e enfrentar os desafios apresentados pela natureza do trabalho docente.

É necessário ressaltar que as atividades educativas presenciais ficaram suspensas, em decorrência da pandemia de Covid-19. Deste modo, ficou decidida a regulamentação em torno

---

<sup>4</sup>Nome fictício.

<sup>5</sup> Nome fictício.

das aulas remotas, por meio da Resolução do Conselho Municipal de Educação de Caucaia (CEMEC) No 32/2020, visando reduzir os riscos de contágio e disseminação da Covid-19.

O referido documento foi assinado pelos representantes governamentais, tornando válido todo o processo de regulamentação das citadas aulas remotas. Deste modo, tornou-se um procedimento legal, porém, temporário, a substituição das aulas presenciais por atividades realizadas por meios digitais, não exatamente significando que as aulas devessem acontecer por meio de transmissão pela internet.

O levantamento de dados acerca da atividade atribuída constitui-se em um trabalho reflexivo e rotineiro com base no trabalho do professor. No que tange à relação entre ciência e técnica, a experiência, como demonstrada por Bondía (2002), gira de uma perspectiva positiva e retificadora, remetendo, sobretudo, uma perspectiva política e crítica.

É notório que, tradicionalmente, a prática de estágio está direcionada ao acompanhamento do docente em atividade real e presencial. Entretanto, como é de público conhecimento, as atividades de ensino ficaram suspensas diante da pandemia de COVID-19 que suspendeu o trabalho presencial dos professores, bem como demais atividades presenciais nas escolas, levando a uma nova realidade do ensino com a realização de aulas remotas, com a utilização de aplicativos em aparelhos eletrônicos como *tablets* e *smartphones*. Tal mudança de rotina reforça a necessidade quanto ao acompanhamento do aprendizado dos alunos, como entende Albuquerque (2020). Infelizmente, como ocorre nas principais instituições privadas de ensino, alunos da rede pública nem sempre podem usufruir de artifícios direcionados à aprendizagem dos mesmos.

Todo o conhecimento obtido sobre a referida experiência está compreendido na elaboração de entrevista realizada com professora Flor. Com base nas referidas entrevistas, buscou-se compreender a forma de planejamento e elaboração das aulas desta docente, bem como o uso de recursos didáticos e meios voltados para o repasse de conteúdo e atribuição de atividades avaliativas.

Também se fez necessária a análise das determinações legais exercidas pela Secretaria Municipal de Educação da comarca onde a escola se localiza, compreendendo toda ação burocrática exercida pelo poder executivo municipal diante das atividades escolares.

A escola faz parte da rede municipal de Caucaia, como já informado, e fica localizada na periferia da cidade, atendendo a uma população carente do próprio bairro e de bairros vizinhos e oferece turmas do 1º aos 9º anos do Ensino Fundamental. A instituição tem uma boa estrutura para atender e desenvolver as atividades escolares, de acordo com a professora entrevistada.

A Professora Flor está na faixa etária entre 40 e 45 anos, se formou em Pedagogia no ano de 2002 na instituição Universidade Vale do Acaraú (UVA) e possui três especializações: Psicopedagogia; Educação Ambiental; e Gestão Escolar. A mesma é Professora Regente 2 (PR2) na presente escola em uma turma de 2º e 3º anos com, aproximadamente, 30 alunos matriculados.

Flor relatou que menos da metade das turmas estava participando de forma assídua das atividades remotas. O acompanhamento dessas atividades estava sendo feito por um grupo de *WhatsApp*<sup>6</sup>, onde era realizado o envio das atividades, assim como o retorno dos alunos. Não estava sendo possível acontecerem encontros síncronos com a turma, nem aulas gravadas, apenas eram enviados vídeos tirados do *YouTube*<sup>7</sup> com uma breve explicação sobre a matéria do dia junto com a atividade. A professora relatou que o vídeo era selecionado com todo cuidado, pois, além de ser bem explicativo, deve ser curto (de, no máximo, dez minutos) para garantir que os alunos assistam. Após os alunos concluírem as atividades, eles registravam em foto e postavam no grupo. Para os alunos que estavam com dificuldade na aprendizagem, era selecionado um vídeo diferente, mais explicativo e, conseqüentemente, mais longo e também era pedido um apoio maior dos pais, mães e familiares responsáveis no acompanhamento das atividades, no momento, a única coisa que pode ser feita.

A professora informou que tem um bom relacionamento com os familiares dos alunos, alguns são mais próximos, outros nem tanto, mas, em geral, tem uma boa comunicação, pois quando procura os pais sempre há algum retorno. Devido à baixa participação dos alunos nas atividades durante o ensino remoto, foi elaborado pela escola um plano de ação para que os professores entrassem em contato com as famílias. A professora Flor nos disse que a situação e as dificuldades das famílias são, de certa forma, as mesmas: dificuldade de acesso à internet; existência de apenas um aparelho celular em casa, com mais de uma criança para assistir às aulas; falta de tempo ou de instrução dos familiares para acompanhar os filhos nas atividades. Para ela, essa situação é compreensível, pois o público que a escola atende, no geral, é uma população bem carente das comunidades próximas à escola.

Para os alunos que não têm acesso à internet, as atividades poderiam ser feitas na escola, nos dias de terça-feira e quinta-feira, porém, mesmo com essa possibilidade, os alunos não teriam acesso ao vídeo com a explicação da atividade.

O planejamento era realizado de forma individual, no entanto seguindo o planejamento da Professora Regente 1 (PR1). Como método de avaliação, era levada em consideração a

---

<sup>6</sup> Aplicativo de troca de mensagens de texto, áudio e vídeo.

<sup>7</sup> Plataforma de compartilhamento de vídeos on-line.

participação dos alunos nas atividades e também feita uma prova, realizada da mesma maneira que as atividades: os alunos poderim pegar na escola ou ter acesso pelo grupo do *WhatsApp*. A prova era elaborada pelas duas professoras, P1 e P2.

Flor expôs que não conseguiu aplicar nas atividades remotas nenhum dos métodos usados na sala de aula presencial. Ela contou que essa situação de ensino remoto emergencial foi algo bastante diferente das situações que já presenciou durante toda a sua carreira docente, pois não houve nenhuma preparação para esse momento, apenas uma reunião de como as atividades seria desenvolvidas. Relatou também que teve bastante dificuldade, no início, para se adaptar, principalmente para usar o *YouTube* e o Excel como ferramentas de trabalho. Para tanto, teve ajuda das suas colegas de trabalho e, principalmente, dos seus filhos.

Sobre o apoio da coordenação, a professora Flor falou que sempre que precisava as coordenadoras ajudavam, mas de uma forma sutil, no geral, são as próprias professoras que resolvem as situações que aparecem e os coordenadores apresentam mais cobranças do que soluções.

O acompanhamento feito pelo *WhatsApp* era lançado em uma planilha, onde constavam as presenças dos alunos nas atividades, o planejamento e as atividades respondidas.

Flor afirmou que acredita que as atividades remotas não trouxeram nenhum benefício para os alunos, pois não alcançam todas as crianças e, ainda, que vídeos explicativos não substituem um professor presente em sala de aula. Em contrapartida, ela não concorda com o possível retorno às aulas presenciais em breve, pois ainda existe o perigo de contaminação. O único benefício das atividades remotas é que garantiram os salários dos professores e que, apesar de toda a dificuldade, essa situação trouxe novas experiências, através dos quais ela mesma se desenvolveu como profissional.

### **Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante as etapas das atividades de Estágio em Ensino Fundamental (anos iniciais) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). As referidas experiências foram relacionadas à atividade docente da professora entrevistada durante o isolamento social em decorrência da pandemia de Coronavírus, em 2020, que levou todo o dimensionamento das escolas, no que tange ao trabalho do professor, a novos rumos inovadores e métodos diferentes para se levar a educação aos alunos.

A vivência do estágio permitiu notar a extrema importância da teoria empregada nas leituras e dos conhecimentos dinâmicos e sistematizados na Faculdade de Educação, tanto nas disciplinas iniciais como nas derradeiras, alcançando as atividades práticas, dentre as quais está incluso o estágio supervisionado.

A elaboração do relato foi essencial para o levantamento dos saberes construídos no decorrer da trajetória na Faculdade de Educação. Deste modo, faz-se necessário estabelecer as impressões surgidas através dos momentos de reflexão sobre as abordagens teóricas e práticas.

Considerando toda a abordagem em torno do trabalho docente apresentado, é notável a dificuldade enfrentada por muitos professores da rede pública diante da pandemia de COVID-19.

Conforme foi verificado e analisado, as dificuldades em torno do ensino consistem na falta de acompanhamento adequado do aprendizado dos alunos, mesmo com recursos didáticos correspondentes às necessidades daqueles. No que diz respeito aos alunos do Ensino Fundamental, o referido acompanhamento se faz necessário pessoalmente através do método revolucionário e crítico de Paulo Freire (2011), o qual compreende a dialogicidade, ou seja, o diálogo com os educadores entre os educandos como essência da educação voltada para a prática da liberdade.

Mesmo com todas as dificuldades em torno do ensino, as falhas de comunicação entre os professores e familiares de alunos também é um fator determinante para o enfraquecimento da aprendizagem, diante de todas as dificuldades advindas do ensino remoto e do contexto pandêmico.

Verificaram-se, através da fala da professora entrevistada, consideráveis necessidades quanto ao preparo da docente para a realização das atividades remotas (mesmo inexistentes no primeiro momento, por falta de aplicativos necessários e mais adequados).

Não obstante toda a problemática apresentada, considera-se evidente a situação do ensino público, tanto diante do isolamento social, como diante do eventual retorno das atividades presenciais nas escolas, o qual está acontecendo em etapas no Ceará e em demais estados do país.

Diante do exposto, é fato que toda a mudança de rotina foi impactante para ambas as partes de uma relação de ensino. Para os alunos, de uma forma geral, a mudança se mostrou negativa, uma vez que o aprendizado ficou comprometido. Para a professora, embora seja uma nova realidade adaptável, tal mudança se mostrou também preocupante e desafiadora perante toda a sistemática educacional, bem como na dialogicidade para com o aluno. É uma dura realidade que assola muitas escolas públicas, as quais apresentam a falta de recursos digitais

para materiais voltados para as aulas remotas, bem como a carência de muitas famílias, as quais não podem dispor de recursos como computadores, *tablets* e *smartphones*.

De todo modo, diante de todas as dificuldades, o empenho da professora em levar o conhecimento aos seus alunos, mesmo que através dos familiares, fez uma grande diferença na tentativa de estabelecer um bom aprendizado.

No início, ficou compreendido que a educação precisa ser percebida como um processo de construção, o qual vai se concretizando por meio de ações, na relação de mudança e diálogo entre o professor, o aluno e a família deste.

Repensando a prática cotidiana, entende-se que propor uma formação reflexiva e prática reflexiva é uma tarefa difícil, mas possível, tendo em vista todo o processo sobre a visão do estagiário e seu olhar crítico perante o trabalho desenvolvido. Esta visão compreende não em apontar erros, mas sim levantar questionamentos sobre a contribuição de todo o trabalho desenvolvido e intervenção da professora em torno de uma melhor aprendizagem.

Por fim, ao término do trabalho, foi expressa e registrada a gratidão à professora, por toda atenção e disposição em fazer o presente trabalho possível.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Laura. **Da sala de aula para a internet:** como a pandemia do coronavírus está impactando as escolas públicas. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/19006/da-sala-de-aula-para-a-internet-como-a-pandemia-do-coronavirus-esta-impactando-as-escolas-publicas?gclid=EAiaIQobChMIk5OAsM2w7AIVjoeRCh0-0AEkEAYyAAEgLvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/19006/da-sala-de-aula-para-a-internet-como-a-pandemia-do-coronavirus-esta-impactando-as-escolas-publicas?gclid=EAiaIQobChMIk5OAsM2w7AIVjoeRCh0-0AEkEAYyAAEgLvD_BwE). Acesso em: 01 out. 2020.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. 28. ISSN 1413-2478. DOI [doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003](https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

CAUCAIA. Prefeitura Municipal de Caucaia. **Resolução CMEC N° 32/2020.** Dispõe sobre a reposição de aulas no período da Pandemia do COVID-19. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1\\_st9VOB\\_Ea29o5k4ZlGP7Gv\\_MATOUTJJ/view](https://drive.google.com/file/d/1_st9VOB_Ea29o5k4ZlGP7Gv_MATOUTJJ/view). Acesso em: 15 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** São Paulo: Atlas, 2007.